

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
dição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alexsandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação, política e atores coletivos [recurso eletrônico] / Organizador Alexsandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-365-1

DOI 10.22533/at.ed.651201709

1. Comunicação. 2. Política e governo. I. Ribeiro, Alexsandro Teixeira.

CDD 302.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” reúne uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing. De cunho interdisciplinar, a obra tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas em todo o país, consolidando um quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. O resultado deste esforço, é uma organização que problematiza assuntos atuais e de relevância pública, como crise econômica, representatividade, gêneros, combate ao feminicídio e movimentos sociais.

De fato, em uma sociedade imersa na comunicação, em que a realidade é socialmente construída a partir das tecnologias da informação, o papel dos meios na representatividade e visibilidade social de um fato é de extrema centralidade. Com isso, a comunicação torna-se a arena para debates que renovarão a esfera pública e promover a integração da sociedade, sobretudo no que diz respeito às comunidades em vulnerabilidade, as identidades que clamam por reconhecimento e os movimentos sociais. Este é o palco que se torna predominante entre as contribuições científicas nesta obra reunida e publicada pela Atena Editora.

Aqui, em um primeiro bloco de artigos, nos aprofundamos na análise dos meios de comunicação ora como promotores de empoderamento, ora como espaço de exclusão. Nesta dicotomia, observamos os discursos e comportamentos da mídia frente ao feminismo, à representatividade da comunidade LGBTI, e à participação das mulheres nos espaços de poder. E não se encerra aí. Ainda observamos nos demais artigos e esforços acadêmicos, que dão conta da amplitude da obra e da qualidade da formação superior nacional, temas como luta pela terra, políticas públicas, a história recente brasileira na luta pela democracia, a violência urbana, crise econômica e o papel da mídia e do Estado em áreas de invisibilidade social. O rigor metodológico e as contribuições interdisciplinares faz da coleção “Comunicação, Política e Atores Coletivos” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADÃO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM REPORTAGENS VEICULADAS NOS ANOS DE 1985 E 2015	
Luíza Buzzacaro Barcellos Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6512017091	
CAPÍTULO 2	14
LIP SYNC FOR YOUR LIFE: UMA DISCUSSÃO JORNALÍSTICA SOBRE DRAG QUEENS	
Talita Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6512017092	
CAPÍTULO 3	26
MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO CIVIL FEMININA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.6512017093	
CAPÍTULO 4	40
MÍDIAS DIGITAIS, CUIDADO E AUTOCUIDADO NO MOVIMENTO FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO	
Cosette Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017094	
CAPÍTULO 5	53
A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017095	
CAPÍTULO 6	65
AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO	
Sofia Soares Dietmann Leslie Sedrez Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6512017096	
CAPÍTULO 7	75
O CORPO NOS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS: DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	
Ricardo Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.6512017097	

CAPÍTULO 8	85
CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI	
Mônica Torres	
DOI 10.22533/at.ed.6512017098	
CAPÍTULO 9	101
O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Juciméri Isolda Silveira	
Manuella Niclewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6512017099	
CAPÍTULO 10	110
CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM <i>O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS</i>	
Gisele Gutstein Guttschow	
Juliana de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65120170910	
CAPÍTULO 11	124
DO TRABALHO PRECÁRIO À ORGANIZAÇÃO MILITANTE: FORMAS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST)	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65120170911	
CAPÍTULO 12	140
A CIDADE DO MEDO: A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E SEUS EFEITOS SOBRE A MARCA RIO	
Patricia Cerqueira Reis	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170912	
CAPÍTULO 13	154
A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA ACERCA DO FATO HISTÓRICO	
Carlos Eduardo Klingelfus Grasso	
Guilherme Barros Nascimento	
Israel Filipe Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65120170913	
CAPÍTULO 14	170
BANDIDOS NA TV: A MORTE PELA AUDIÊNCIA	
Marcela Rochetti Arcoverde	
DOI 10.22533/at.ed.65120170914	

CAPÍTULO 15	181
O JORNALISMO NA ERA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE INFOTENIMENTO	
Paula Miranda	
Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.65120170915	
CAPÍTULO 16	194
GUTENBERG: A ERA DA IMPRENSA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65120170916	
CAPÍTULO 17	202
INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR INFORMAIS: UMA ANÁLISE DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB	
Jacynara Farias de Souza Marques	
Rafaela Azevedo dos Santos Felix	
DOI 10.22533/at.ed.65120170917	
CAPÍTULO 18	221
INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELO <i>JORNAL NACIONAL</i> E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MUDIATIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO	
Tamiris Artico	
Carla Montuori Fernandes	
Maria Goreti Lopes Artico	
DOI 10.22533/at.ed.65120170918	
CAPÍTULO 19	244
NEUROMARKETING APLICADO SOBRE GRANDES MASSAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Evandro Henrique Cavalheri	
DOI 10.22533/at.ed.65120170919	
CAPÍTULO 20	252
O BRASIL NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS QUE CIRCULAM NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO, PRODUÇÃO, CONSUMO E PODER	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.65120170920	
CAPÍTULO 21	265
O CELEIRO VAZIO: A DECISÃO DE PUBLICITÁRIOS DE DEIXAR AS AGÊNCIAS CARIOCAS	
Roberto Sá Filho	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170921	

CAPÍTULO 22	282
A FOTOGRAFIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS Ana Domitila Rosa Lemos Silva Gardene Leão DOI 10.22533/at.ed.65120170922	
CAPÍTULO 23	295
PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM DIÁLOGO COM ARQUITETURA E DIREITO João Ernesto Pessutto Marco Aurelio Prette Charaf Bdine Nelson Finotti Silva Carlos Florido Migliori Paula de Oliveira Santos Miyazaki Neide Aparecida Micelli Domingos Leda Maria Branco Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki DOI 10.22533/at.ed.65120170923	
CAPÍTULO 24	308
UM TOM REDENTOR PARA O DISCURSO PUBLICITÁRIO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA Livia Valença da Silva DOI 10.22533/at.ed.65120170924	
CAPÍTULO 25	322
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS: APLICAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL Tháís Sanches Silva Eliana Melcher Martins DOI 10.22533/at.ed.65120170925	
SOBRE O ORGANIZADOR	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão 05/06/2020

Mônica Torres

Universidade Federal do Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/1416816115136367>

RESUMO: O presente trabalho busca investigar a série *Câncer de Mama* (2000), retratos de mulheres sobreviventes de câncer de mama produzidos pela fotógrafa alemã Katharina Mouratidi. A partir dessa série, iniciou-se uma aproximação com a artista para o estudo de suas fotografias sobre a doença. A ênfase está nas temáticas do feminino, do corpo e da política, buscando relacioná-las aos sintomas presentes na arte contemporânea. Como metodologia, empregou-se o estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica e entrevista em profundidade. Também são observados: processo criativo, intencionalidade e aspectos técnicos e materiais da série. Além disso, destaca-se o que alguns curadores têm dito a respeito dessas fotografias.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, fotografia, feminino, arte, corpo.

BREAST CANCER: BODY, POLITICS AND THE HUMANIST PHOTOGRAPHY OF KATHARINA MOURATIDI

ABSTRACT: The present work seeks to investigate the series *Breast Cancer* (2000),

portraits of women survivors of breast cancer produced by the German photographer Katharina Mouratidi. From this series, we started to approach the artist to study her photographs about the disease. The emphasis is on the themes of the feminine, the body and politics, seeking to relate them to the symptoms present in contemporary art. The methodology used was the exploratory study, through bibliographic research and in-depth interview. Also observed are: creative process, intentionality and technical and material aspects of the series. In addition, we highlight what some curators have said about these photographs.

KEYWORDS: Breast cancer, photography, female, art, body.

Em outubro de 2000, Katharina Mouratidi exibiu pela primeira vez quatro retratos de mulheres seminuas afetadas pelo câncer de mama em 90 estações de metrô, em Berlim, em grandes cartazes publicitários. A série *Câncer de Mama* (*Breast Cancer*, em inglês, ou *Brustkrebs*, em alemão) despertou a atenção do público e da crítica especializada em arte e fotografia. Logo após a sua exibição, em 2001, a artista recebeu dois prêmios alemães pela série: o “German Study Prize”, pela Koerber-Foundation, e o diploma de honra, no “The 100 Best Placards 2000”. A série completa foi exibida em 2002, em Hamburgo, e, posteriormente, em Paris e Barcelona (*Museum der Arbeit*, *Gallery Le Bar Floréal* e *Primavera Fotográfica*, respectivamente). Nos anos seguintes,

Mouratidi recebeu convites para levar seu trabalho a outros museus e galerias, participou de coletivas e de festivais de fotografia em diversas partes do mundo (incluindo o Brasil, em 2013, na exposição *Coleção do Joaquim Paiva*, no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro)¹.

A série *Câncer de Mama* reúne fotografias dos corpos de 22 mulheres que vivenciaram a doença, todas encontradas através de pequenos anúncios publicados em jornais de Berlim. Segundo a artista, ela não as selecionou por um critério específico, mas as aceitou na sequência de seus telefonemas. A motivação da fotógrafa era dar voz às mulheres interessadas em participar, independentemente de seu estado físico ou de saúde. Dessa forma, surgiram as fotografias de mulheres entre as idades de 25 e 63 anos. Dentre elas, algumas foram submetidas à cirurgia, fizeram uma mastectomia, tiveram uma mama “reconstruída” (ou não) e usaram uma prótese (ou não).



Fotografia 1: Câncer de Mama 1



Fotografia 2: Câncer de Mama 2

Fonte: Site da artista Katharina Mouratidi².

1 O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugurou, no dia 11 de junho de 2013, a exposição “Coleção Joaquim Paiva”, com cerca de 100 importantes fotografias da coleção, que está em regime de comodato no MAM Rio. Atualmente, a coleção, uma das mais importantes do Brasil, possui quase duas mil fotografias, de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes gerações e nacionalidades, revelando um amplo panorama da história da fotografia. coleção. Além de fotografias de Katharina Mouratidi, a exibição inclui obras de Ansel Adams, Claudia Andujar, Diane Arbus, Geraldo de Barros, José Medeiros, Marcel Gautherot, Pierre Verger e Rosângela Rennó, dentre outros.

2 Todas as imagens desse trabalho estão disponíveis no site da artista Katharina Mouratidi. Disponível em: <www.globalerwiderstand.org/en/portfolio-breastcancer_01.html>. Acesso em: 01 mai. 2019.

Katharina Mouratidi, 2000. Técnica: Fotografia analógica, com câmera de grande formato, 4x5 polegadas. No processo, a artista pedia às participantes que possassem para a câmera de acordo com suas próprias interpretações, intenções e da forma como gostariam de ser representadas, considerando-se o fato de que estavam ali por serem mulheres sobreviventes³ do câncer de mama⁴.

O encontro com a série *Câncer de Mama* e as demais produções da artista deu-se a partir da pesquisa de doutorado em andamento, em que se estudam retratos e autorretratos de mulheres com câncer na fotografia artística contemporânea. Nesse percurso, procura-se investigar como a fotografia de doença torna-se arte contemporânea. A série de Mouratidi é uma das primeiras a chamar a nossa atenção nesse cenário, passando a mobilizar e integrar a pesquisa em curso. No presente trabalho, procura-se observar que *sintomas* ou *características* da fotografia contemporânea estão presentes na série estudada. E como são organizadas pela artista.

Nesse momento, optou-se por uma aproximação com Mouratidi, para melhor compreender sua produção e seu processo criativo na série *Câncer de Mama*. O presente trabalho é o resultado dessa primeira aproximação. Como metodologia, empregou-se o estudo exploratório⁵, por meio de pesquisa bibliográfica e da *entrevista em profundidade* (realizada em 10 de junho de 2019, por meio eletrônico). Para isso, buscou-se levantar e analisar brevemente a sua obra, considerando-se a trajetória das imagens selecionadas (Como surgem? Para onde vão? Onde são exibidas?) e os aspectos técnicos e conexões que possam ser destacados (Que técnicas e tecnologias são empregadas? Que aspectos materiais são priorizados? Existem conexões entre suas fotografias? Que aproximações e diferenças apresentam?).

A série de Mouratidi abordada neste texto opera tensões e questões a partir de um corpo feminino político visível, entre o público e o privado, no contexto de uma fotografia que se propõe humanista. A motivação da artista é dar voz às mulheres que vivenciaram o câncer de mama, buscando ampliar, questionar e – talvez - reinventar o conceito social sobre a doença. Nessa primeira etapa, o objetivo é o de mapear e analisar (de forma breve) a série fotográfica *Câncer de Mama*. A ideia é também levantar os aspectos de ordem técnica e criativa de sua obra, buscando considerar a sua intencionalidade e os aspectos materiais. Além disso, procura-se observar o que curadores e especialistas (da arte contemporânea) dizem a respeito de seus trabalhos.

3 O termo sobreviventes refere-se a um conceito mais atual da doença, em que as chances de tratamento e cura são maiores (o câncer já é hoje considerado como “doença crônica”, como analisa Moulin, 2008).

4 Katharina Mouratidi foi entrevistada por Mônica Torres, via internet, em 10 de Junho de 2019.

5 Esse estudo é de natureza exploratória, porque traz mais informações sobre o fenômeno estudado, agregando mais referências sobre uma situação ainda pouco conhecida (SELLTIZ et al., 1974).

KATHARINA MOURATIDI: A SÉRIE *CÂNCER DE MAMA* E A FOTOGRAFIA HUMANISTA

O trabalho de Mouratidi sobre o câncer de mama certamente mobiliza a uma pesquisa mais ampla sobre a sua trajetória. Além de fotógrafa e artista, Mouratidi (n1971) apresenta-se como professora universitária e diretora artística, coordenando projetos e fazendo a curadoria de exposições em Berlim, onde vive e trabalha, e também em outros países. Sua formação é em Belas Artes (graduação e mestrado) e em comunicação visual (especialização), na Art-College Berlin-Weissense, na Alemanha. Atualmente, é membro da Associação Fotográfica Alemã (eleita em 2013) e Diretora-Executiva da Sociedade de Fotografia Humanista (desde 2008). Desde 2017, essa organização administra seu próprio espaço de exposições em Berlim (*F³ - Freiraum Für Fotografie*), que apresenta de cinco a seis exposições de autor internacional por ano, além de realizar palestras com fotógrafos, debates e workshops.

O seu primeiro trabalho de reconhecido destaque artístico foi justamente a série *Câncer de Mama*, o que impulsionou a sua carreira como fotógrafa humanista. A curadoria do Centro de Artes Visuais La Capella, em Barcelona, em que a exposição foi convidada a ser exibida, em 2002, avalia:

Apesar do grande número de mulheres afetadas pelo câncer de mama em todo o mundo, o assunto ainda é pouco mencionado em público. Muitas mulheres vivem em isolamento, com vergonha do seu corpo, escondendo a sua doença ou suas consequências, como a mastectomia. A sociedade ainda tem dificuldade de lidar com essas questões. Por isso, trouxemos essa exposição para o *La Capella*, um de nossos espaços mais criativos. Acreditamos que a série de Mouratidi mostra as diferentes personalidades de mulheres com suas contradições, medos, inseguranças e angústias, mas também sua força, luta, vaidade, beleza e seu orgulho, questionando imagens típicas de mulheres de "passividade" ou de "sexo frágil". Consideramos que essas mulheres mostram os absurdos dos códigos tradicionais de representação visual, que os consideram vítimas passivas de sua doença. Essa exposição mostra-as como sujeitos ativos que pedem à sociedade que reflita sobre sua situação, rompendo radical e conscientemente com a imagem de beleza de nossa cultura. (Apresenta a curadoria do La Capella, por Marta Clari, gerente do Instituto de Cultura de Barcelona e Carles Sala, do Centro de Artes Visuais La Capella)⁶

Como o exemplo acima, seguiram-se uma série de apreciações da crítica especializada em fotografia e arte, de diversos países. No Brasil, o colecionador Joaquim Paiva explicou porque incorporou uma fotografia da Série à sua coleção:

O trabalho de Mouratidi me chamou a atenção pelo impacto das imagens e pelo seu compromisso com o tema. Além de extremamente bem executado, aborda um tema de extrema relevância social e política. Eu estava no *Fotofest*, em Houston, no Texas, nos EUA, em 2006. Analisamos mais de 74 trabalhos e o dela, particularmente, me chamou a atenção. Eu percebi o envolvimento

⁶ CENTRO DE ARTES VISUAIS LA CAPELLA. Disponível em <http://lacapella.barcelona/es/katharina-mouratidi>. Acesso 10 de junho de 2019

dela com o tema. E o fato dela realizar um trabalho sobre o câncer de mama, e buscar dar voz às mulheres, eu achei isso muito bom. Em um ambiente em que temos tanta coisa bonitinha, agradável aos olhos, para combinar com sofás e ficar bem na decoração, entende? Esse trabalho é diferente! Além disso, eu nunca tinha visto um trabalho de fotografia sobre esse tema. Muito menos, abordado dessa maneira. Como colecionador, eu também fiquei muito interessado no trabalho. E, logo depois, adquiri uma das fotos para minha coleção. Esse tipo de trabalho, onde o corpo tem um apelo estético político é crucial para a fotografia contemporânea. (PAIVA, 2019)⁷

A artista também exibiu seus trabalhos em espaços culturais relacionados à saúde da mulher e participou de debates sobre o câncer de mama em museus, hospitais, organizações não governamentais e universidades:

Mais uma vez nos comprometemos com a luta para não esconder a doença e não permitir que ela esconda nosso corpo, que, como mostra a exposição de Mouratidi, ainda é nosso. Acreditamos que continuamos mulheres “completas” apesar do câncer. É uma exposição de mulheres seminuas submetidas ao tratamento ou à cirurgia para câncer de mama. É impressionante contemplá-las, mas, paradoxalmente, você é consolada como mulher pela força dos rostos dessas mulheres, que não parecem humilhadas ou feridas, porque a mensagem que nos mandam é que sua dignidade como mulher lhes permite também mostrar a doença. (*Revista de Comunicação Interativa de Saúde e Mulher*, maio de 2002)

Com grande repercussão desse projeto nos meios culturais, na mídia e na crítica especializada, Mouratidi teve o incentivo que precisava. E criou outros projetos de temáticas humanistas. Logo depois de produzir as séries sobre câncer de mama, em 2003, Mouratidi recebeu novos prêmios pela série “The Other Globalization” (“A Outra Globalização”). Neste projeto, por três anos, a fotógrafa retratou ativistas do *Movimento de Justiça Global* de 43 países. Em seu mais recente trabalho (2012), *Backstage Heroes (Heróis dos Bastidores)*, Mouratidi fotografou 30 homenageados pelo *Right Livelihood Award*, conhecido em todo o mundo como o “Prêmio Nobel Alternativo”, que reconhece pessoas e organizações que desenvolveram soluções excelentes para os problemas mais urgentes de nossos tempos e que estão lutando pela sua implementação.

Para a artista, o espaço para a fotografia que lida com questões socialmente relevantes diminuiu significativamente nos últimos anos e, por isso, se engajou na criação de uma organização que faz campanhas e incentiva trabalhos fotográficos sobre temas sociais e políticos: “Precisamos levar certas questões atuais para um público amplo e definir acentos de conteúdo visual na inundação de imagens de hoje”, explica Mouratidi. Em entrevista, a artista defende que a fotografia é um meio com o qual se pode efetivamente e enfaticamente apontar para certas circunstâncias e abusos sociais:

Através do forte impacto visual que nossa sociedade tem experimentado nas últimas décadas, hoje, muitas vezes, tomamos conhecimento de

7 Joaquim Paiva foi entrevistado por Mônica Torres, pessoalmente, em 04 de Junho de 2019.

informações e notícias a partir das imagens. Algumas imagens iconográficas das últimas décadas, incluindo, é claro, a fotografia de Nick, da Guerra do Vietnã, ou as imagens da queda de Willy-Brandt no gueto de Varsóvia, em 1970, influenciaram a visão de mundo de gerações inteiras e contribuíram significativamente para a ruptura das estruturas sociais. O importante papel que a fotografia desempenha nos movimentos de democratização no Oriente Médio ou nos atuais conflitos sociais ao redor do mundo também sustenta seu significado e seu potencial para a formação de opinião, agendamento político e mobilização social. Como nenhum outro meio, é capaz de tocar as pessoas em seu íntimo, abrir novos horizontes e perspectivas e, claro, mudar o mundo, pouco a pouco. Do meu ponto de vista, a fotografia socialmente comprometida ainda precisa de muito mais destaque em nossa sociedade. (Mouratidi, 2019).

Nesse sentido, pode-se relacionar o trabalho de Mouratidi com os argumentos apresentados por Azoulay (2008), em *O Contrato Civil da Fotografia*. Compreende-se que a produção de Mouratidi fortalece a ideia de que é impossível reduzir a fotografia ao papel de apenas produtora de imagens (AZOULAY, 2008). Sobre esse aspecto, pode-se considerar que a partir da segunda metade do século XIX tem surgido um espaço de relações políticas que não é mediado apenas pelas regras do poder do Estado e não está completamente sujeito à lógica do que ocorre na arena política. É o que considera Azoulay (2008), avaliando que esse *espaço civil político* seria aquele que as pessoas usam na arte e na fotografia, sejam fotógrafos, espectadores ou fotografados, todos os dias. Em outras palavras, a fotografia pauta a sociedade.

De acordo com as reflexões propostas por Azoulay, devemos considerar que o consentimento da maior parte dos sujeitos fotografados (em ter suas fotografias tiradas), mesmo quando eles estão sofrendo numa situação extremamente difícil e estão vulneráveis, presume que existe um espaço civil no qual os fotógrafos, os sujeitos fotografados e os espectadores dividem um reconhecimento de que o que eles estão passando é intolerável. Assim, é na esfera política e artística que é reconstruída a imagem através do *contrato civil*⁸, em que as pessoas fotografadas seriam cidadãos ativos e participantes, como qualquer um de nós. A ideia aqui presente é que quando as pessoas fotografadas nos olham, elas estão clamando pela sua cidadania, nos convocando a reconhecer e reconstruir a sua cidadania através do nosso olhar. Acredita-se, aqui, que as séries de Mouratidi fazem esse tipo de convocação.

8 Azoulay enfatiza que a ideia do *Contrato Civil da Fotografia* é uma tentativa de ancorar o espectador em um dever civil na direção das pessoas fotografadas, e, assim, permitir uma possível forma de repensar os conceitos e as práticas de cidadania. A autora busca explicar a opção pelo termo “contrato” -ao invés de “empatia”, “vergonha”, “pena”, “compaixão” -como uma forma de organizar a relação que ocorre no olhar e no encontro com a fotografia resultante, onde todos os atores tem a mesma relevância: aquele que fotografa, aquele que é fotografado e aquele que olha a imagem, quando ela efetivamente acontece.

SOBREVIVENTES DO CÂNCER NA FOTOGRAFIA E NA PERFORMANCE DO FEMININO

Na produção da série *Câncer de Mama*, a artista trabalhou com duas estratégias artísticas diferentes, mas complementares. Na primeira etapa, retratou os rostos das mulheres e destacou trechos de seus depoimentos que considerou mais marcantes em seus relatos sobre a vivência do câncer.



Fotografia 3: Câncer de Mama–
Rostos 1



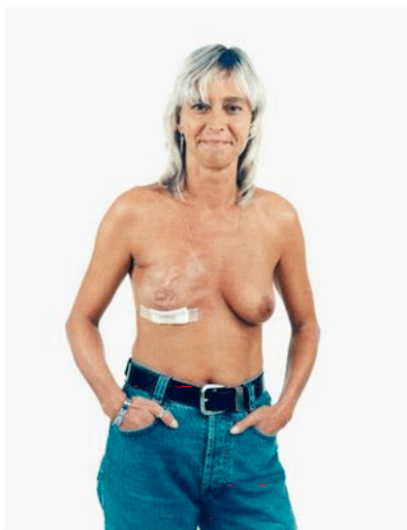
Fotografia 4: Câncer de Mama–
Rostos 2

Fonte: Site da artista Katharina Mouratidi.

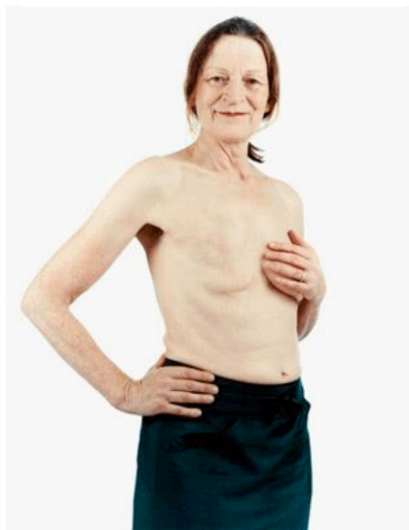
Em um segundo momento, fotografou corpos seminus dessas mulheres, buscando retratar as “marcas” e “consequências” da doença que elas mencionavam, muitas vezes, em seus depoimentos. O enfoque dos retratos dos corpos seminus é principalmente para os seios que são afetados durante o tratamento e cirurgia. Em entrevista, Mouratidi conta que: “Apesar de muito expressivos, estava faltando alguma coisa naqueles rostos. Foi, então, que tive a ideia de incluir os corpos dessas mulheres e seus seios nos retratos. Eles falam mais do que tudo. A meu ver, é o que de fato fazem-nas sentirem-se transformadas em sua subjetividade. Optei por manter os depoimentos por considerá-los fundamentais”.

Segundo a artista, todas as fotografias foram realizadas em estreita cooperação com as mulheres retratadas: “Minha intenção era fotografá-las como eles quisessem se apresentar em frente à câmera e em público. Não havia regras especiais no estúdio”, explica. Mouratidi acrescenta que, quando faziam contato para participar do projeto, ela explicava a proposta e conversavam bastante. E, no estúdio, pedia que as mulheres posassem para ela, com pose frontal, com a parte de cima do corpo desnudas, mantendo

as demais vestimentas e adornos. Mouratidi dizia às mulheres que elas deveriam posar como quisessem, buscando sentir-se à vontade, imaginando-se que estavam posando para o público, e “dando um recado”, como mulheres sobreviventes do câncer de mama, com suas próprias interpretações, sentimentos. E como gostariam de ser vistas.



Fotografia 5: Câncer de Mama 3



Fotografia 6: Câncer de Mama 4

Fonte: Site da artista *Katharina Mouratidi*.

Mouratidi, na interação com as mulheres retratadas, coloca os seus corpos em cena e parte da estratégia da *performance* para organizar as suas obras. Essas fotografias encontram-se na categoria *encenada* ou *montada*, ensaios que surgem a partir de estratégias, performances e eventos especialmente criados pelos fotógrafos para as câmeras (COTTON, 2010, p. 9)⁹.

Essa área da fotografia contemporânea derivou, em parte, das fotos documentais de performances de arte conceitual e do movimento *fluxos* (1960 e 1970), mas hoje é diferente.

Ainda que algumas fotografias desta categoria exibam seu potencial status de registros acidentais de atos artísticos temporários, são principalmente destinadas a constituir o desfecho desses eventos. Neste caso, o objeto escolhido é apresentado como a própria obra e não simplesmente um documento, vestígio ou subproduto de uma ação que já acabou (idem, p.20-21). Para Cotton (2010), muitos trabalhos dessa categoria compartilham “a natureza orgânica da arte corporal e performática, mas o espectador não testemunha diretamente o ato físico, ficando, em vez disso, diante de uma imagem

⁹ Cotton (2013) está interessada em investigar o que caracteriza a fotografia como arte contemporânea buscando estudar e agrupar fotógrafos “que têm a mesma base de motivação e método de trabalho” (p.7).

fotográfica como obra de arte” (p. 21). Segundo a autora, essa categoria busca dar atenção a como o ensaio foi preconcebido pelo fotógrafo, e como essa estratégia foi pensada para mudar a maneira como pensamos sobre o nosso mundo.

Para Poivert (2010), a nova atualidade da *mise-en-scène* na fotografia se dá em um contexto de repolitização geral das artes. Hoje, mesmo quando o indivíduo é estigmatizado, pode criar uma *narrativa de si*, questionando seu direito e afirmando-se como vítima da sociedade (SCHECHENER, 2006, e SIBILIA, 2008). Logo, a série *Câncer de Mama* é produzida em um cenário em que numerosos artistas contemporâneos transformaram-se em *performers* da imagem, e produzem uma fotografia onde a *mise en scène* não é simplesmente uma construção em um quadro específico, mas a materialização, após um desenho preparatório, de uma ação pela imagem (POIVERT, 2010, e COTTON, 2010). Essas fotografias encontram-se em sintonia com essas análises e, dessa forma, inscrevem-se na cena artística contemporânea.

CÂNCER DE MAMA: PROCESSO CRIATIVO, RETRATOS E DEPOIMENTOS

No processo criativo, todas as retratadas foram convidadas a falar sobre algum aspecto de sua vivência da doença, que foi o mais importante e marcante para elas. Em seus depoimentos, elas explicam os diferentes aspectos de viver com o câncer. E falam sobre sua maneira de lidar com um assunto que ainda é considerado um “tabu”. Nas exposições, os retratos dos rostos eram exibidos acompanhados pelas legendas e junto aos retratos dos corpos *seminus*, alternadamente. Mouratidi, em entrevista, avalia:

Na Alemanha, o show foi ser a primeira exposição sobre o câncer de mama dessa dimensão. Pela primeira vez, as mulheres que se sobrepunham às gerações se declaravam sobreviventes do câncer de mama e falavam abertamente sobre a doença. O projeto queria ser entendido como um fórum que dá às mulheres afetadas a possibilidade de se manifestarem em público, ao invés de serem apenas objetos de discursos médicos. Aqui, elas mesmas demandam atenção para sua situação e pedem a discussão social e política sobre a doença que atualmente afeta uma em cada nove mulheres europeias. Desde então, o trabalho tem sido exibido em uma série de museus e galerias em diversos países do mundo. (MOURATIDI, 2019)

Pode-se dizer que os relatos presentes nas legendas (que nas exposições, acompanham os retratos) propõem reflexões sobre o conceito social e cultural da doença, mas também sobre questões dos bastidores, das relações com os médicos e do universo feminino. Destacam-se alguns exemplos:

a) Com o segundo seio, eu me permiti ser persuadida a deixar as próteses de silicone serem colocadas em mim e a não ouvir meus sentimentos. Desde o começo, eu disse: “Eu não quero, não preciso disso”. E fui imediatamente pressionada. Os médicos disseram: “Está tudo bem. E isso tem que ser operado agora... É muito mais prático fazer tudo em um único procedimento” - e: “Podemos garantir que, em seis meses, isso não será mais importante para você”. Depois de dois dias, eu desisti e permiti que as próteses de silicone

fossem colocadas em mim. Nunca me dei bem com isso... E, depois de oito anos, eu resolvi dizer: "Muito obrigado, você pode tê-los de volta". E, desde então, me sinto muito melhor;

b) Acho que alguém poderia ter descoberto isso em mim meio ano antes. Então, é hora de adotarmos restrições onde apenas certos médicos podem avaliar uma mamografia. No dia em que saí do hospital, fui ao meu ginecologista e perguntei por que ele não me enviara a um especialista seis meses antes, quando apareceu o primeiro sinal no ultrassom. Ele disse: "Você ainda é muito jovem, eu simplesmente não acredito que tenha sido algo sério com você. Você simplesmente não deu sorte.";

c) Para muitas mulheres que têm câncer, as pessoas dizem: "Você é forte!" Se alguém tem uma faca na garganta, certamente não tem escolha.

d) Passei a entender como a vida é valiosa e, se alguma vez eu me esquecer disso, as cicatrizes sempre estarão lá para me lembrar...

e) Em algumas situações, penso: agora, você tem que ir rapidamente para casa... Agora, você não deveria continuar a partir daqui... Agora, você é uma mulher de peito amputado...

Nos exemplos apresentados, as legendas acompanhavam os retratos dos rostos:



Fotografia 7: Câncer de Mama –
Rostos 3



Fotografia 8: Câncer de Mama–
Rostos 4

Fonte: Site da artista *Katharina Mouratidi*

Katharina Mouratidi, 2000. As fotografias acima se referem aos relatos de e e e servem como exemplos para compreendermos como as legendas acompanhavam os retratos. Nos close-ups, os semblantes das mulheres retratadas aparentam certa seriedade e um ar de angústia.

Nas narrativas das legendas *a* e *b*, as mulheres (com semblantes sérios ou de angústia e marcas de expressão dos rostos em destaque, em que a artista trabalha com a estética da realidade e da arte testemunhal¹⁰) questionam o poder e o saber médico e a relação médico-paciente. Para Mouratidi (2019): “esses depoimentos iluminam aspectos de difícil enfrentamento da doença e que praticamente não são abordados em outros meios”.

A série de Mouratidi pode ser considerada uma resposta em sintonia a algumas análises críticas, como as de Moulin (2008)¹¹. A autora alega que, sobretudo no século XX, a medicina ocidental tornou-se o principal recurso em caso de doenças e, ao mesmo tempo, “um guia da vida corrente das tradicionais direções de consciência” (2008, p.15). Segundo Moulin, esse “guia” indica regras de comportamento, censura os prazeres, aprisiona o cotidiano em uma rede de recomendações, inclusive para o corpo em tratamento. Nesse sentido, as mulheres de Mouratidi são vozes ativas que contestam.

Além disso, o corpo fala. As mulheres retratadas mostram as transformações ocasionadas em seus corpos devido ao câncer e passam a ser “sobreviventes” do câncer. Assim, já não sabemos muito bem quais são os limites, o que pode ser mudado no corpo, sem que se mude de identidade ou não (Michaud, 2008, p.552). Os corpos dessas mulheres portam as dimensões médico-científicas e as suas escolhas sobre o seu próprio corpo a partir da relação médico-paciente. Para Moulin, “o corpo imerso no mundo virtual passa a ser o suporte das façanhas científicas”. (2008, p. 78) E esse é outro sintoma contemporâneo, que, muitas vezes, está presentes nas artes.

Nos retratos em que os seios das mulheres estão em evidência (quer tenham passado por mastectomia e por cirurgia de reconstrução, ou não), a artista busca realizar uma produção crítica da representação social da doença. Esses diferentes tipos de corpos e seios representam as vozes de diferentes mulheres, que questionam imagens idealizadas do *corpo são e desejável da mulher* e das instituições médicas.

10 Sobre a estratégia artística com que trabalha Mouratidi, conectada à realidade e à arte do testemunho, Hal Foster (2014) propõe pensarmos a representação contemporânea a partir da criação de imagens que são conectadas à realidade, mas também desconectadas, simultaneamente reais e artificiais, afetivas e frias, críticas e complacentes. A sua perspectiva ganha força na análise da arte contemporânea, principalmente devido à paixão pelo real, à medida que enfatiza aspectos documentais, testemunhais, performáticos, relacionais e indiciários, considerando a demanda por realidade na cultura midiática. Para Foster, uma forte tendência atual tem sido a arte testemunhal, caracterizada pelo compromisso realista, aceitando a subjetividade autobiográfica como meio criativo e verdade humana.

11 Em *O corpo diante da medicina*, Anne Marie Moulain (2008) analisa o conceito do corpo a partir do contexto da evolução das ciências de modo geral, quando o corpo pôde obter acentralidade no desenvolvimento da humanidade.



Fotografia 9: Câncer de Mama no metro de Berlim

Fonte: Site da artista *Katharina Mouratidi*

Câncer de Mama. Katharina Mouratidi, 2000. O primeiro formato em que as fotografias da série foram exibidas foi em grandes cartazes luminosos, nos metrô de Berlim (2000). Os retratos dos corpos seminus de mulheres sobreviventes do câncer de mama evidenciam os seios marcados pelo tratamento e cirurgia (mastectomia, com reconstrução ou não). Nessas imagens, os semblantes passam um ar de confiança, coragem e tranquilidade: elas estão sorrindo na maior parte dos retratos.

Ao olhar-se para as mulheres retratadas, elas parecem dizer: “Agora, estou sem os meus seios, mas, e daí? Qual é o problema? A vida continua, eu estou viva, sou eu aqui, estou vivendo do mesmo jeito” (avalia Joaquim Paiva, 2019, em entrevista). Essas imagens e depoimentos falam de luta pela vida, mas também da possibilidade da morte, algo inerente a todos nós (como nas legendas *c* e *d*). Certamente, num primeiro olhar, pode-se ter a estranheza de uma parte do corpo que falta, um seio decepado, que gera uma tensão e leva a pensar na doença e nas suas consequências. Mas, ao olhar-se para os seus rostos, nos retratos em que aparece todo o corpo, elas estão sorrindo, estão aparentemente tranquilas. Paiva (2019) acrescenta que: “Elas posam confiantes, com a força de quem lutou e sobreviveu. É diferente de outras fotos de pessoas com câncer sofrendo, sem cabelos, tristes, como se estivessem vivendo uma sentença de morte”. Portanto, é um trabalho que critica os processos de vitimização e despersonalização que experimenta o doente e que, ao mesmo tempo, advoga pela escolha do paciente.

Dessa forma, nas imagens em que aparecem seminuas, suas poses estão conectadas à crítica aos estereótipos e convenções estéticas de “mulher bela”. Já no close dos rostos, diferentemente, há algum sentimento de angústia. Alguns relatos falam da força do sentimento do feminino e de suas contradições diante de um seio “amputado” e de suas “cicatrices” (legendas *d* e *e*). Sobre esse aspecto, Judy (2002) observa que uma cicatriz pode ser um elemento de horror ou uma marca de honra: “É o olhar do outro que tira sua monstruosidade aparente. É uma marca do destino que parece anular o idealismo da beleza baseado na integridade do corpo, pela pele”. (JUDY, 2002, p. 85).

Nesse sentido, vale observar que o corpo como artifício tem presença constante na arte contemporânea. É o corpo como ferramenta de projeção de sentidos, de significados e de valores (LE BRETON, 2007). Esse tipo de fotografia (de um corpo que performa para a câmera) integra o que Miranda (2008) chama de *artes do corpo*, que se centram mais nas urgências do tempo do que em critérios formais ou puramente estéticos: “Nada lhe é

estranho, tudo lhe é servido de matéria. É o caso do corpo, que tem vindo a ganhar uma visibilidade que, para muitos, parecerá excessiva”. (Miranda, 2008, p. 150) O autor explica que essa visibilidade não seria assim tão inesperada com os rumos que a arte tomou, particularmente a partir dos anos 1960, ao contrário: a interrogação excessiva do corpo é sinal de uma profunda mutação da cultura. Especialmente a partir dos anos 1960, o corpo passou a desempenhar os primeiros papéis nos movimentos igualitários de protesto contra as hierarquias culturais, políticas e sociais herdadas do passado (COURTINE, 2008, p.09). Nos anos 1970, as mulheres gritavam: “nosso corpo nos pertence” e protestavam contra a proibição do aborto. Foi nesse cenário que o corpo foi investido como um lugar importante de repressão, um instrumento crucial de libertação, uma promessa de uma revolução.

Pode-se dizer, então, que o século XX inventou teoricamente o corpo, e que aspirações individuais colocaram-no no centro dos debates, como objeto de pensamento e marcas de gênero, de classe ou de origem (que não podem mais ser apagadas). Certamente, essa influência migrou para produções artísticas e imagéticas desde então. Para Michaud: “a partir dos anos 1990, 80% ou até 90% da arte tomam o corpo como objeto. Quando se o mostra, utiliza-se sob a espécie do corpo do artista, produtor e performer”. (2008, 562-563). Para Miranda (2008) e Michaud (2008): “sem dúvidas, o corpo é a grande marca da contemporaneidade”. E, portanto, o corpo contemporâneo assume características e significações muito amplas e complexas. Miranda reconhece ainda a onipresença da medicina e da genética como tendências na arte contemporânea.

Agora, em um contexto de análise mais voltada para a técnica, podemos constatar a sua característica de precisão e “hiper-detalhista” da série *Câncer de Mama*. A artista opta por iluminação plana, frontal, com registros no mesmo fundo. Mouratidi busca ganhar consistência e criar uma sensação de diversidade: “em um mesmo mundo, diferentes mulheres, com marcas singulares em seus corpos”. E faz os retratos em estúdio, com total controle da luz, sem um cenário que os componha, dando o maior destaque possível às atrizes principais da cena e a seus corpos. O resultado estético das imagens é deliberadamente específico à medida que as imagens valorizam as modelos, colocando-as no centro da ação, com uma expressão positiva. Através de seus corpos, as mulheres retratadas transmitem a ideia de autoaceitação e coragem, em um enfrentamento à noção de passividade e medo, tradicionalmente relacionada à doença.

As séries de Mouratidi convidam ainda a pensar no que diz Sontag (2007), em seu célebre ensaio “A Doença como Metáfora”, publicado pela primeira vez em 1978. Para a autora, a maneira mais saudável de se estar doente seria justamente o de resistir a esse pensamento metafórico de “doença fatal”, de “sentença de morte” (para doenças como a tuberculose, no século XIX e o câncer, na atualidade). A ideia que Sontag tenta defender é de que esse tipo de pensamento não leva em conta o trabalho de cura que ocorre através da inteligência de um corpo que se redescobre a si mesmo. Assim, um dos seus principais objetivos consiste em retirar do câncer o estigma alegórico que pesa sobre ele. Para ela,

quando se diz que uma a doença é uma maldição, é uma forma de parar de pensar e de cristalizar as pessoas. Então, num diálogo com o pensamento de Sontag (2007), a atitude dessas mulheres é uma reação. São expressões confiantes de quem sobreviveu ao câncer e quer continuar a viver, com coragem, e escolher seus próprios caminhos e intervenções em seu corpo. E que solicita o apoio, a força e o afeto de quem olha para essas imagens.

Por isso, as mulheres de Mouratidi são também um enfrentamento. Elas expõem suas imagens e identidades buscando criar um novo conceito social para as sobreviventes do câncer. Além disso, enfrentam estigmas e preconceitos, e emprestam seus corpos a uma causa pública. Como observou Sontag (1978, p.12): “o câncer é uma doença largamente considerada como sinônimo de morte e é tida como algo que se deve esconder”. É também a esse pensamento que elas resistem.

CONCLUSÕES

Nesse estudo inicial, pode-se observar que o trabalho de Mouratidi inscreve-se em um cenário de discursos e orientações sobre o corpo, a política e a estética na arte contemporânea. Nas palavras de Poivert (2010), um “contexto de repolitização geral do campo artístico”. Acredita-se que a legitimação de sua obra, reconhecida pelo meio especializado, estão relacionadas à escolha de suas temáticas, bem como à originalidade e qualidade técnica de suas produções. Observa-se também que a maior parte de suas séries pertence à categoria que tem sido frequente na arte contemporânea: *encenação*, *performance*, *mise en scene*, como indicado por Cotton (2014) e Poivert (2010).

Câncer de Mama é uma série de retratos de mulheres que exploram as questões estéticas, éticas e técnicas da fotografia. A artista busca dar voz às mulheres sobreviventes ao câncer de mama, que emprestam seus corpos, rostos e testemunhos a uma causa pública. Essa é a marca do trabalho de Mouratidi, que encontra ressonância em sua trajetória de vida, seja de atuação artística, política e profissional: uma fotógrafa humanista, que lida com temas de interesse de toda a sociedade.

Sobre seu processo criativo, suas séries surgem a partir de situações em que a condição humana parece inaceitável. Como argumenta Azoulay (2008), uma situação na qual os fotógrafos, os sujeitos fotografados e os espectadores “dividem um reconhecimento de que o que eles estão passando é intolerável”. A fotografia contemporânea tem sido central neste sentido. Afinal, a fotografia pauta a sociedade.

Na série estudada, Mouratidi elege o retrato como principal estratégia artística. Ao mesmo tempo, inclui as legendas e textos de apoio que completam o sentido da situação que busca questionar e dar visibilidade (sem identificar as mulheres com nomes), colocando, dessa forma, sua voz artística e posição política em sua obra.

Acredita-se, aqui, que a série *Câncer de Mama* propõe questões e tensões sobre o cotidiano da doença e o universo feminino: mostra as diferentes mulheres com seus *medos*,

fraquezas, inseguranças e angústias, mas também (e principalmente) com sua *coragem, força, orgulho, serenidade e beleza*. Mouratidi busca mostrá-las como sujeitos ativos, que pedem à sociedade que reflita sobre sua situação e que clamam pela reinvenção do conceito social sobre a doença e o feminino.

Sendo assim, longe de esgotar a análise dessa série e de sua temática tão desafiadora, acredita-se que essa investigação contribui significativamente para a pesquisa em andamento, em que fazemos estudos semelhantes com outras artistas. Nesse sentido, a motivação é pesquisar retratos e autorretratos femininos, que abordem as questões relacionadas ao câncer de mama, séries que buscam questionar as noções de identidade e expressar a subjetividade feminina, a reinvenção corporal e de conceitos relacionados. É essa aproximação com nossos estudos que Mouratidi nos permite, propondo novos olhares e reflexões para a fotografia humanista e para os retratos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

AZOULAY, A. **The Civil Contract of Photography**, Zone Books, 2008

BOURDIEU, P. L'illusion biographique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 62/63, p. 69-72, juin 1986.

QUEIROZ, M. I. P. de. **Relatos orais: do indizível ao dizível**. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 39, n.3, p. 272-286, mar., 1987.

LA CAPELLA. Disponível em <<http://lacapella.barcelona>>. Acesso 10 de junho de 2019.

COTTON, C. **A Fotografia como arte contemporânea**. SP: WMF Martins Fontes, 2014.

COURTINE, JJ. A, org. **História do corpo volume 3**, Petrópolis, Vozes, 2008.

FOSTER, H. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**, SP: Cosac Naify, 2014.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

MICHAUD, Y. O corpo e as artes visuais. In: CORBIN, A.; COURTINE, J.; VIGARELLO, G. (Orgs.). **História do corpo: as mutações do olhar: O século XX. Vol.3** Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 541-565.

MIRANDA, J. B. de. **Corpo e Imagem**. São Paulo: Annablume, 2011.

MOULIN, A M. O corpo diante da medicina. In: CORBIN, A.; COURTINE, J.; VIGARELLO, G. (Orgs.). **História do corpo: as mutações do olhar: O século XX. Vol.3** Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

POIVERT, M. **La photographie contemporaine**. Paris: Flammarion, 2010,

REVISTA MUSEU. Disponível em: www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/537-12-06-2013-colecao-joaquim-paiva-no-mam-rio.html. Acesso em: 10 jun. 2019.

REVISTA DE COMUNICACIÓN INTERACTIVA MUJERES Y SALUD. Disponível em: https://matriz.net/mys-09/programa/dsq_09.html. Acesso em: 15 jun. 2019.

SELLTIZ, C. *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

SIBILIA, P. **O artista como performer: dilemas do eu espetacular nas artes contemporâneas**. In: LABRA, D. (Org.). *Performance presente futuro*, v. II. Rio de Janeiro: Aeroplano; Oi Futuro, 2010.

SONTAG, S. **A doença como Metáfora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KATHARINA MOURATIDI. Disponível em: www.globalerwiderstand.org/en/portfolio-breastcancer_01.html. Acesso em: 01 mai. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise de conteúdo 26, 37, 221, 228, 268

Análise de Conteúdo 242

Art-College Berlin-Weissense 88

C

Câncer de Mama 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Ciberativismo 26, 50

Comunicação Política 30, 32, 221

Conselho Tutelar 202, 210, 213, 214, 215, 219

Constituição Federal 4, 102, 203, 221, 222, 300, 303, 305

Crise Econômica 141, 145, 154, 308, 310, 313, 316

D

Discurso Publicitário 308, 312, 314, 319

Ditadura Civil-Militar 25, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123

E

Educomunicação 75, 76, 78, 81, 83, 84

Estética 16, 43, 95, 98, 110, 111, 112, 122, 159, 170, 174, 175, 176, 178, 191, 264, 298

F

Feminicídio 4, 7, 10, 11, 13, 40

Feminismo 15, 24, 27, 34, 39, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 65, 66, 68, 74

Fotografia de Exaltação 286, 287, 293

Foucault 19, 20, 24, 40, 42, 43, 51, 102, 106, 107, 108, 109, 253, 254, 264, 318, 320

G

Gaudreault 112, 113, 120, 123

Gênero 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 97, 173

Grotesco 172, 174, 175, 180

Guerra Civil 157, 164, 167

Gutenberg 194, 196, 200

H

Habitus 313, 318

Historicidade 252, 253, 254

I

Imprensa 2, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 22, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 107, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 177, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 227, 255, 256, 283, 288, 333

Infotendimento 150, 181, 191

Intervenção Federal 221, 222, 225, 228, 234, 236, 238, 239, 240, 241

J

Jornalismo Sindical 53, 54, 55, 56, 64, 333

Jornal Nacional 221, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 238, 241

Judith Butler 15, 44

K

Katharina Mouratidi 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 100

L

LGBT 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 211

M

Marketing Territorial 140

Martín-Barbero 75, 76, 77, 84, 191, 193, 255, 264

Mídias Digitais 40, 41, 46, 47, 81

MTST 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Muniz Sodré 81, 172, 190, 224

N

Narrativa 93, 111, 112, 114, 118, 122, 123, 160, 171, 173, 182, 185, 186, 189, 190, 192, 228, 291, 292, 317

Neuromarketing 244, 245, 246, 247, 250, 251

Noticiabilidade 6, 170, 177, 182

Novos Movimentos Sociais 124, 126, 206

P

Performance 17, 18, 91, 92, 98, 100

Pesquisa Exploratória 34

Políticas Públicas 4, 12, 13, 38, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 223, 281, 304

Prensa 189, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 294

Protestantismo 200

Psicologia Ambiental 295, 296, 297, 299, 304, 305, 307

R

Rádio 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 161, 173, 184, 257

Redes Sociais 26, 30, 32, 33, 39, 41, 46, 49, 50, 77, 148, 167, 180

Representações Midiáticas 252

S




Subproletariado 131

V

Valor Notícia 170, 171, 174, 177


Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 Atena
Editora
Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 